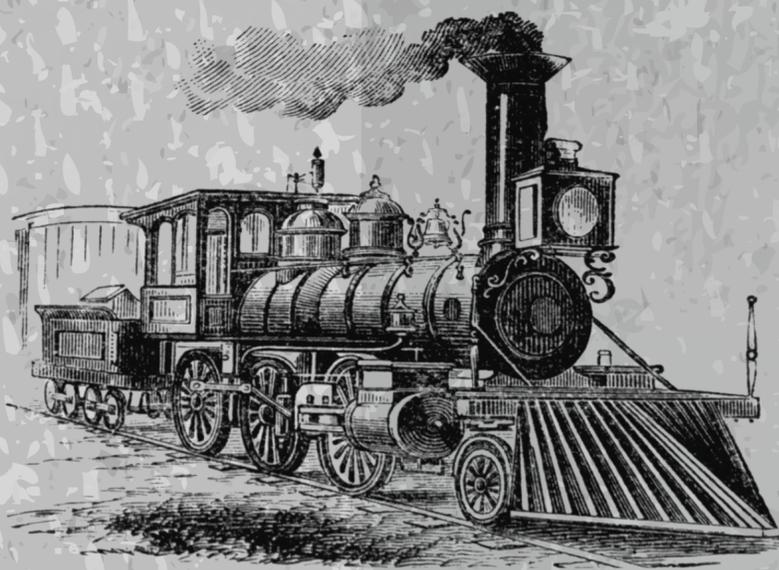




GUSTAVO SANTOS SILVA JUNIOR
LUCIANA DE CASTRO NUNES NOVAES
THAIANE SILVA PUGAS
ADRIANA CARDOSO SAMPAIO

CARTILHA

A FORÇA DO QUILOMBO BARRO PRETO: educação patrimonial em Jequié/Bahia



2021

GUSTAVO SANTOS SILVA JUNIOR
LUCIANA DE CASTRO NUNES NOVAES
THAIANE SILVA PUGAS
ADRIANA CARDOSO SAMPAIO

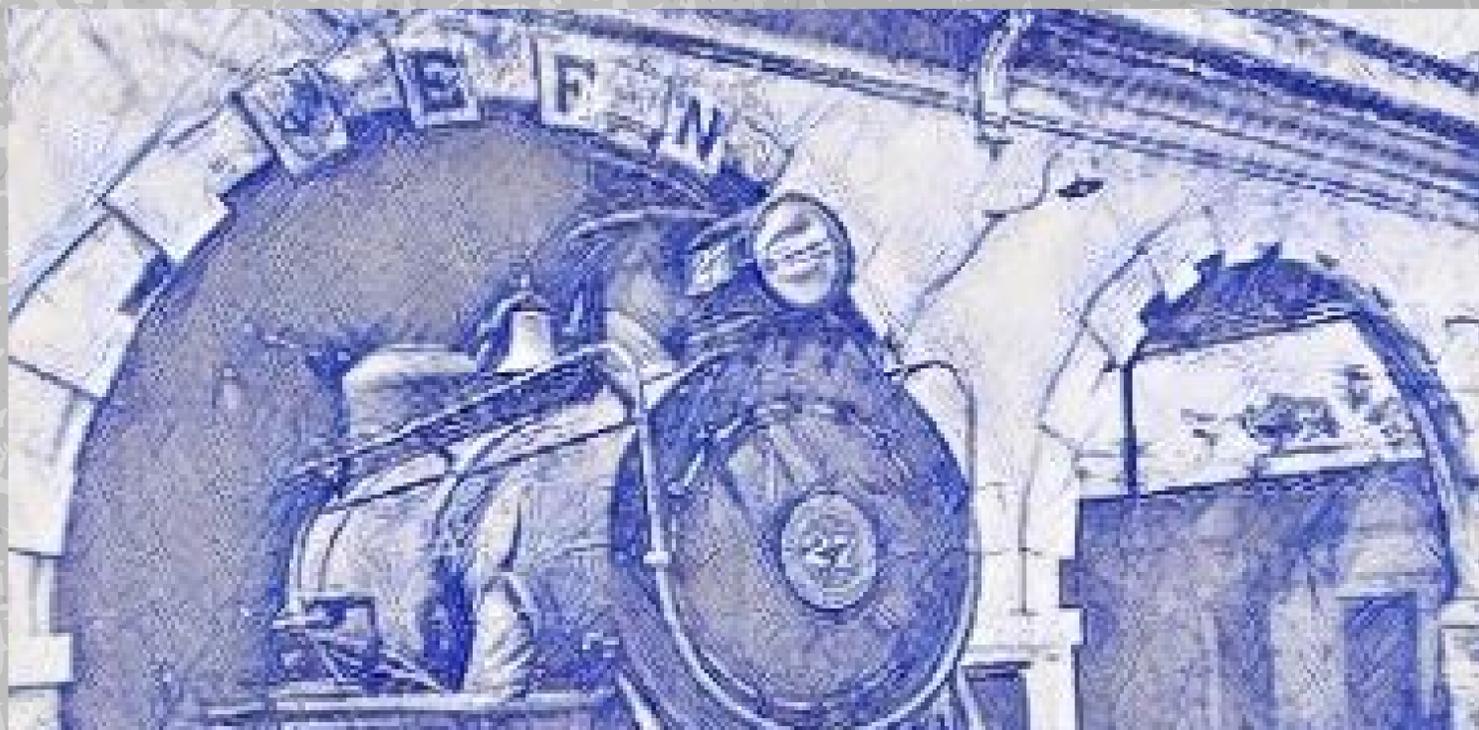
O projeto A força do Quilombo Barro Preto: educação patrimonial em Jequié/Bahia é voltado para promoção e difusão dos saberes tradicionais quilombolas no município de Jequié.

Esse e-book foi elaborado para circulação em instituições escolares e universitárias.

Caminha com a gente nesse mergulho pelo sertão!!!

O projeto recebeu apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura e da Fundação Pedro Calmon (Programa Aldir Blanc Bahia) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.

LINHA FÉRREA



O PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO É COMPOSTO POR TODO BEM MÓVEL E IMÓVEL PERTENCENTE A EXTINTA REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A. - RFFSA E AS MANIFESTAÇÕES QUE FAÇAM REFERÊNCIA À MEMÓRIA FERROVIÁRIA BRASILEIRA. A LEI DE N.º 11.483, DE 31 DE MAIO DE 2007, ATRIBUIU AO IPHAN A RESPONSABILIDADE DE RECEBER E ADMINISTRAR OS BENS MÓVEIS E IMÓVEIS DE VALOR ARTÍSTICO, HISTÓRICO E CULTURAL, ORIUNDOS DA EXTINTA REDE FERROVIÁRIA FEDERAL SA (RFFSA).

O Quilombo Barro Preto está localizado no município de Jequié, Bahia. O início do seu povoamento está relacionado com a chegada de trezentos homens negros que participaram da construção do trecho da Estrada Férrea de Nazaré.

A origem do nome do bairro revela que o barro (argila) utilizado como meio de sustento de diversas famílias devido a feitura e venda de artesanatos, era de coloração preta e tinha interferência de cinzas de carvão. A região de coleta era próxima a estação de trem e do chamado barracamento.

O barracamento é formado por compartimentos individuais localizados na Rua da Linha (por onde o trem de ferro passava), no Barro Preto, que serviam para guardar mantimentos e para o descanso de funcionários da estrada férrea. Atualmente é utilizado como residência por moradoras/es da comunidade.

O Barro Preto através de uma narrativa material informa que a luta por liberdade e dignidade permaneceu no pós-abolição formulando e aprimorando estratégias pelo bem viver.



BARRACAMENTO

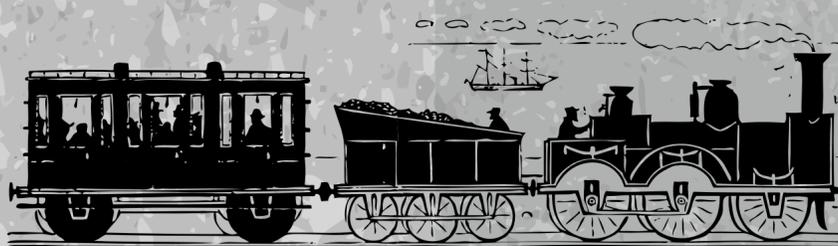


ENTRE OS BENS CONSIDERADOS COMO PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO TEMOS OS ARMAZÉNS, ROTUNDAS, TERRENOS, TRECHOS DE LINHA, LOCOMOTIVAS, VAGÕES, CARROS DE PASSAGEIROS, MAQUINÁRIOS, TELÉGRAFOS, DOCUMENTOS E OUTROS QUE CONTEM A HISTÓRIA DAS FERROVIAS.

O Decreto de Lei n.º 25 de 1937 informa em seu Art. 1.º que “Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.”

No ano de 2007 o título de comunidade remanescente quilombola concedido pela Fundação Palmares representou o início do processo de titulação e reconhecimento das terras e propriedades do Quilombo urbano. .

A Avenida Nazaré e a Rua da Linha se encontram no caminho dos trilhos da estrada de ferro e preservam a memória e a história da comunidade através das casas de turma ou “barracamento”, usadas no passado para armazenar mercadorias da estrada de ferro. A história da cultura de artesãos e artesãs de palha, fabricantes de *panacum*, esteiras, cestos e de vassouras, é presente na memória da comunidade, especialmente das mulheres conhecidas como “vassoureiras”. Não por acaso as pessoas mais antigas da comunidades identificam uma das ruas do bairro como “a Rua das vassouras”, devido ser o local utilizado para secagem das palhas antes da confecção das peças.



ARRUAMENTO



Patrimônio material é o conjunto de bens culturais móveis e imóveis existentes no país, conforme os quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas.

Os artigos 215 e 216, da Constituição Federal de 1988 reconhecem a existência de bens culturais de natureza material e imaterial e estabelecem outras formas de além do Tombamento

PATRIMÔNIO VIVO



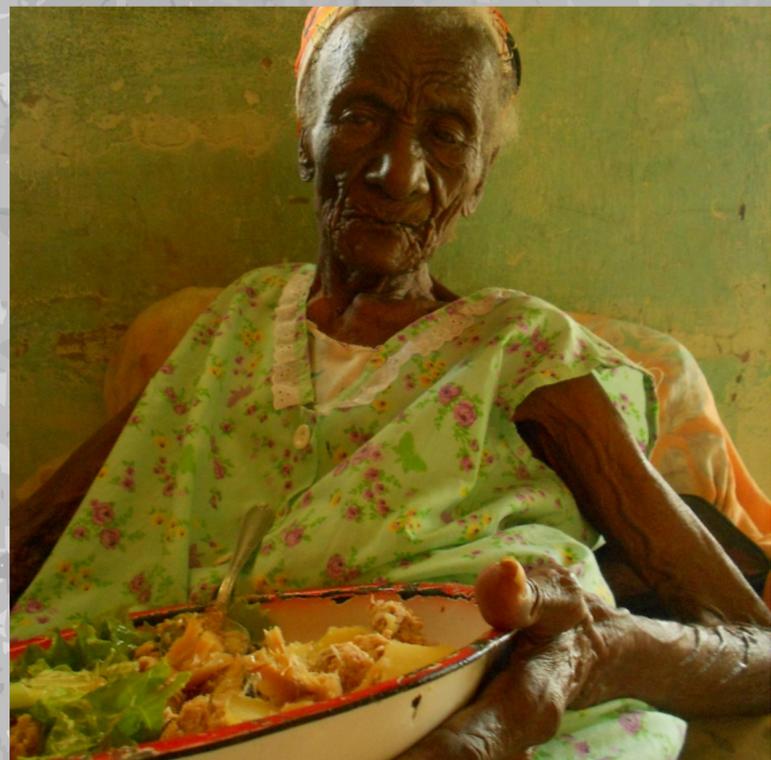
D. MARIA XANGÔ

AS PESSOAS QUE POSSUEM PRÁTICAS DE TRADIÇÃO ORAL SÃO RECONHECIDAS COMO PATRIMÔNIOS VIVOS POIS TORNARAM-SE REFERÊNCIAS CULTURAIS PARA NOSSAS COMUNIDADES, REPRESENTANDO A DIVERSIDADE QUE FORMA NOSSOS POVOS E TERRITÓRIOS.

D. ADÉLIA



D. BETINHA



MÃE NININHA PRETA

No Quilombo Urbano Barro Preto, mulheres Griôs [educadoras] como D. Betinha, que através do conhecimento e da sabedoria sagrada das religiões de matriz africana herdada de sua mãe - Mãe Nininha Preta (uma das primeiras mãe-de-santo de Jequié), curou e ajudou inúmeras pessoas, além de participar da construção civil das primeiras casas do território do Barro Preto; como D. Adélia que, sustentando sua família através do bordado e da costura, nos ensina como ser uma mulher empreendedora, forte sem perder a sensibilidade; e como D. Maria Xangô, lavadeira e rezadeira, que nos ensina a riqueza e a sabedoria de curar as pessoas através da fé e das ervas, de forma solidária.

Todas essas mulheres e muitas outras pessoas mais velhas deste lugar são patrimônios vivos e elementos fundamentais na história e fortalecimento da ancestralidade negra e indígena que compõe o Quilombo Urbano Barro Preto, principalmente no que tange à construção da diversidade étnica e das várias formas de ser/tornar-se mulher, bem como na preservação das riquezas culturais que compõe nossa história.



RELIGIOSIDADE DE MATRIZ AFRICANA



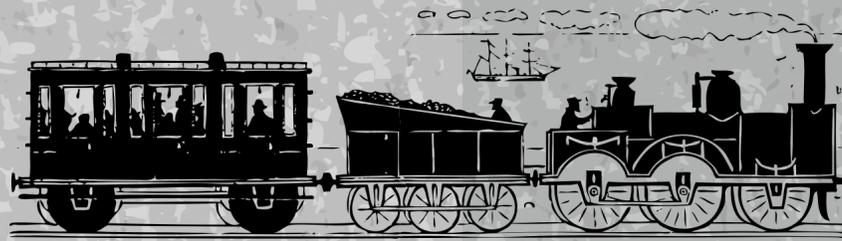
A constituição brasileira de 1988 define como patrimônio imaterial as formas de expressão de indivíduos ou grupos sociais e os bens imateriais resultam da produção de saberes, habilidades, crenças, práticas, ofícios e outros. Geralmente transmitidos de geração a geração, estes contribuem para preservar a memória e criar o sentimento de identidade, de pertencimento a um grupo, gerando uma ideia de continuidade.

O território do Barro Preto guarda em sua história e nos seus costumes várias manifestações culturais herdadas de nossos ancestrais indígenas e negros, como o Candomblé, a Umbanda e a tradicional Festa dos Erês ou Ibejis, celebrada de forma sincrética junto aos santos católicos Cosme e Damião.

No Barro Preto, várias famílias, além dos terreiros, guardam a tradição de dar caruru e muitos doces para as crianças, em setembro e em dezembro (festa de Iansã sincretizada com a santa católica Santa Bárbara). Mas a festa de Cosme e Damião guarda outros segredos que apenas se mostram depois que se "levanta a mesa do caruru" e catam-se as zuelas (cantos) para os Orixás e Caboclos - espíritos indígenas que habitam as terras do interior da Bahia, também conhecido como Candomblé do Sertão.

Desta forma, principalmente com o aumento das manifestações violentas de intolerância religiosa ocorridas em nosso país contra os adeptos das religiões de matriz africana, é imprescindível que população jequieense compreenda a necessidade de respeitar essas religiões e as pessoas que a praticam, bem como de contribuir na preservação desse Patrimônio Afro-Religioso.





O PROJETO RECEBEU APOIO FINANCEIRO DO ESTADO DA BAHIA ATRAVÉS DA SECRETARIA DE CULTURA E DA FUNDAÇÃO PEDRO CALMON (PROGRAMA ALDIR BLANC BAHIA) VIA LEI ALDIR BLANC, DIRECIONADA PELA SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA DO MINISTÉRIO DO TURISMO, GOVERNO FEDERAL.

